

UNIDADE 3 – Elaboração de trabalho científico



Texto 1 – O trabalho científico: características e linguagem



5

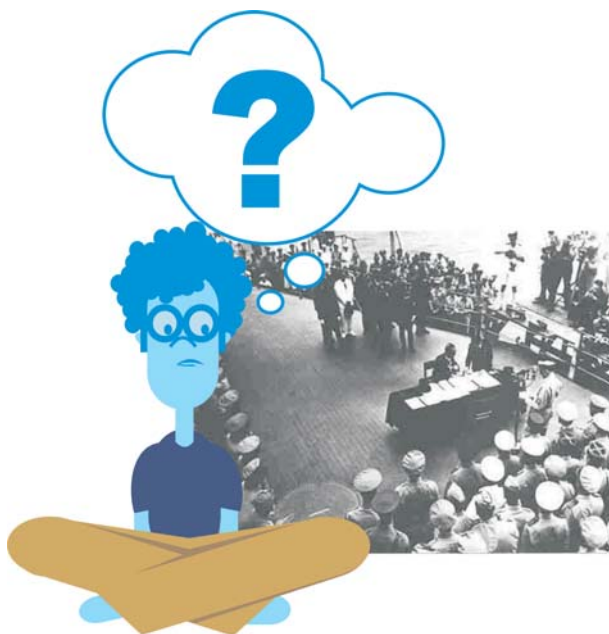
O que você pensa disto?

Quais as características essenciais de um trabalho científico?



Memorial

Escreva sua resposta no Memorial.



Espírito científico pode ser definido como uma atitude ou disposição subjetiva do pesquisador de descobrir ou buscar soluções para problemas detectados, com a utilização de métodos e procedimentos adequados. A necessidade de investigar, de procurar soluções é inata ao Ser Humano, e desenvolvida com a prática na tentativa de encontrar as soluções para os problemas enfrentados no dia-a-dia.

Desta forma, entendemos que o espírito científico é resultante de uma mente crítica que atua com objetividade e racionalidade em busca de respostas.

As ações ou resultados decorrentes dessa ação científica devem seguir algumas características.

Características do trabalho científico

- **Significância** – indica, na linguagem estatística, a probabilidade de um determinado resultado não ter ocorrido por simples acaso. Quanto mais significativo for um resultado, mais provável se torna que ele represente algo novo e original. Em termos gerais, significância tem a ver com o grau de importância de um resultado particular ou conclusão.
- **Representatividade** – relaciona-se com a possibilidade de estender as conclusões e aplicações de uma pesquisa além dos limites da amostra estudada. É muito relevante em pesquisas por amostragem.
- **Confiabilidade** – mostra até que ponto outro pesquisador, realizando uma pesquisa sobre a mesma questão ou problema e nas mesmas condições, irá obter os mesmos resultados. Se isso acontecer a pesquisa será classificada como confiável.
- **Validade** – indica em que medida os métodos, abordagens e técnicas usados em uma pesquisa estão relacionados e medem efetivamente os fatos, assuntos ou fenômenos pretendidos.

Salomon (1977, p. 35) diz que “o trabalho científico passa a designar a concreção da atividade científica, ou seja, a investigação e o tratamento por escrito de questões abordadas metodologicamente” e em seu livro *Como fazer uma Monografia*, realiza uma classificação do trabalho científico quanto à espécie, apresentando uma série de títulos usados com rigor terminológico, entremeados com os de uso vago e conotativo. Vejamos: “livro, obra, ensaio, tratado, tese, monografia, recensão, sinopse, resumo, teoria, artigo,

relatório, informe, dissertação, exercitação, tesina, comunicado, divulgação científica, obra didática, livros-textos, manual, descoberta, invenção, memória científica”.

Cervo e Bervian (1996), afirmam que para garantir a objetividade do trabalho científico é necessário eliminar soluções incompletas ou pessoais. Dessa forma, não se admitem na produção científica expressões como: “eu acredito que”, “eu acho” por introduzirem posicionamentos subjetivos.

Redação científica



O estilo da redação utilizada em artigos científicos, chamado técnico-científico, difere dos utilizados em outros tipos de composição como a literária, a jornalística, a publicitária etc. A redação científica deve obedecer a algumas normas específicas e possui certos princípios básicos, aceitos internacionalmente, apresentados em diversas obras, principalmente, em textos de metodologia científica.

Destacam-se entre as recomendações mais comuns:

- Adotar a honestidade intelectual, evitando distorcer fatos e informações para comprovar o próprio ponto de vista e respeitando a propriedade intelectual de outros autores;

- evitar idéias pré-concebidas e adoção de conceitos do senso comum, sem rigor científico;
- manter a uniformidade do texto em termos de estrutura de títulos e seções, tempo verbal, uso da forma impessoal dos verbos, uso de siglas e abreviaturas;
- escrever na ordem direta, evitando argumentação muito abstrata.

Cervo e Bervian (2002, p.49), afirmam que: “a objetividade do espírito científico não aceita meias-soluções ou soluções apenas pessoais. O eu acho, eu creio ser assim não satisfazem a objetividade do saber”.

Encontram-se em Bastos et al. (2000, p.15) os seguintes princípios básicos de uniformização da redação científica:

- **Clareza** – as idéias são apresentadas de tal forma que são facilmente compreendidas. A sua redação não deixa margem a interpretações diversas; evita linguagem rebuscada, termos desnecessários ou ambíguos; observa a ordem na apresentação das idéias.
- **Precisão** – cada palavra traduz exatamente o que o autor quer transmitir.
- **Comunicabilidade** – os assuntos são tratados de forma direta e simples. Há um cuidado com a lógica e a continuidade no desenvolvimento das idéias, com o uso da pontuação e do pronome relativo **que**.
- **Consistência de expressão gramatical** – as seções de um capítulo e suas subseções são organizadas em seqüência e apresentam um equilíbrio. É importante manter o paralelismo na apresentação dos itens. A consistência é desconsiderada quando, por exemplo, numa enumeração de três itens, um é substantivo; outro, uma frase e outro, ainda, um período completo.

Santos, 2000 (apud Teixeira, 2008) descreve o estilo e as propriedades da redação científica, enumerando várias características importantes ao estilo de redação e às propriedades do texto.

Elementos analisados	Características	Descrição
Estilo da redação	Brevidade	Afirmativas compactas e claras
	Concretude	Descrição de processos claros e concretos
	Consistência	Uso de termos correntes e aceitos
	Impessoalidade	Visão objetiva dos fatos, sem envolvimento pessoal.
	Precisão	Correspondência entre a linguagem e o fato comunicado
	Simplicidade	Texto sem complicações e explicações longas
Propriedades do texto	Clareza	Redação clara, compreendida na 1ª leitura
	Coerência	Ligação entre as partes do texto
	Direção	Unidade de pensamento; indicando o caminho a ser seguido
	Objetividade	Imparcialidade na redação
	Seletividade	Priorização de conteúdos importantes

Adaptado de: TEIXEIRA, Gilberto. Artigo científico: orientações para sua elaboração. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1334>>. Acesso em: 20 abr. 2008.

Veja, na janela, um quadro que apresenta uma comparação entre as linguagens coloquial e acadêmica.



Linguagem coloquial	Linguagem acadêmica
<ul style="list-style-type: none"> • Este estudo é resultado de pesquisas de campo. • Os dados da pesquisa estão disponíveis à comunidade científica. • Esta afirmação tem sérias implicações. • O autor fez várias experiências sobre o fato. • Falou-se sobre o tema em diversas oportunidades. • Viu-se que os resultados eram os esperados. • Veja o comportamento do mercado. • Os cientistas viram os fenômenos com otimismo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Este estudo resulta de pesquisas de campo. • Este trabalho constitui-se em resultado de pesquisas de campo. • Este trabalho compreende o resultado de pesquisas de campo. • Os dados da pesquisa encontram-se disponíveis à comunidade científica. • Esta afirmação contém sérias implicações. • O autor realizou várias experiências sobre o fato. • Discutiu-se o tema em diversas oportunidades. • Referiu-se ao tema em diversas oportunidades. • Notou-se que os resultados apresentaram-se como esperados. • Observe o comportamento do mercado. • Os cientistas constataram os fenômenos com otimismo.

(Extraído de QUERINO e BRÜGGER, 2004, p. 19)



Biblioteca

Você encontrará na Biblioteca os seguintes textos, elaborados pelas professoras Magda Querino de Freitas e Maria Teresa Brügger, constantes do curso **Redação Acadêmica**, do CETEB:

- Aspectos sintáticos, morfológicos e semânticos característicos da linguagem acadêmica.
- Construção do parágrafo e características da linguagem acadêmica.



Você é o autor 4

Identifique e selecione um texto científico e faça uma análise, por escrito, das características da linguagem científica, apresentando exemplos dos aspectos destacados em sua análise.



Memorial

Insira sua análise no Memorial.



Texto 2 – Citações e referências bibliográficas



6

O que você pensa disto?

- Qual a importância das citações no trabalho científico?
- E das referências bibliográficas?



Memorial

Escreva suas respostas no Memorial.



Citação

Você já teve a oportunidade de assistir uma palestra, em que o orador, a todo instante, faz referência a um pensamento alheio e em seguida pede desculpas por não saber de quem é originalmente a idéia? Ou de querer aprofundar um pensamento e não saber

como e a quem procurar, pois não houve preocupação do orador em fazer a identificação do autor e da origem dos pensamentos mencionados em sua apresentação do tema?

Segundo as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, “citação é a menção de uma informação extraída de outra fonte, que são feitas para apoiar uma hipótese, sustentar uma idéia ou ilustrar um raciocínio” (NBR10520, 2002, p.1); enquanto referência bibliográfica é uma forma de se reportar a um texto. Pode-se, então, definir referência bibliográfica como sendo o “conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diversos tipos de material” (TEIXEIRA, 2008).

Todo trabalho com pressupostos científicos deve primar pela apresentação das fontes bibliográficas e principalmente pela identificação das citações que são realizadas no decorrer dos textos. Ao elaborar um trabalho científico, precisamos estar atentos à fidelidade das idéias originais dos autores referenciados. A citação do pensamento de um outro estudioso do assunto é salutar e permitida, desde que tenhamos o cuidado de identificar o autor e a obra em que se encontra descrito. As citações fundamentam e melhoram substancialmente a qualidade científica do trabalho; elas têm a função de oferecer ao leitor condições de comprovar a fonte das quais foram extraídas algumas idéias, frases ou conclusões, possibilitando-lhe recorrer a essa fonte para aprofundar o tema ou assunto em discussão.

As citações podem ser diretas e indiretas. As primeiras constituem a transcrição literal de uma parte do texto de um autor. Observe.

Quando apresentamos a referência antes da citação, o sobrenome do autor sempre aparece com a primeira letra em maiúscula e o restante em minúscula, seguido do ano e da página da obra entre parênteses, logo após vem a citação, sendo este texto recuado 4 cm do espaçamento original do restante do texto e em corpo menor, sem aspas, quando a citação for superior a três linhas.

Exemplo

Segundo Freire (2000, p. 77):

Mulheres e homens, somos os únicos seres que, social e historicamente, nos tornamos capazes de apreender. Por isso, somos os únicos em quem

aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito.

Quando optamos por colocar a referência depois da citação, o sobrenome do autor vem em letras maiúsculas, seguido do ano e página da citação.

Exemplo

Organizações que aprendem são lugares onde pessoas continuamente expandem sua capacidade de criar os resultados que elas verdadeiramente desejam, onde novos e amplos padrões de pensamento são encorajados, onde a aspiração coletiva é livremente estabelecida, e onde pessoas estão continuamente aprendendo como aprender junto. (SENGE, 1998, p. 37)

As citações indiretas são aquelas redigidas pelo autor do trabalho, a partir das idéias e contribuições de outro autor, ou seja, consistem na reprodução do conteúdo ou idéia do documento original e devem aparecer no texto precedidas por indicação do autor das idéias originais. Normalmente usa-se expressões tais como: “segundo ...”, “de acordo com...” “fulano... afirma que” (menciona-se o(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) e coloca-se o ano da publicação da obra – livro, revista, artigo etc. – entre parênteses.

Exemplo

Marcondes (2001) afirma que o paradigma pode ser entendido segundo uma acepção clássica, a exemplo de Platão, ou de uma acepção contemporânea, a partir de Thomas Khun. Explica o autor que a visão platônica concebe paradigma como um modelo, um tipo exemplar, que se encontra em um mundo abstrato, o qual Platão denomina “Mundo das Idéias” e do qual encontram-se reproduções imperfeitas no mundo concreto. Assim, o paradigma para Platão possui um sentido ontológico, que confere ao termo um caráter normativo.

Referência bibliográfica

Referência bibliográfica é o conjunto de elementos que permite a identificação de documentos no todo ou em parte, com o objetivo de localizar as publicações utilizadas, citadas, consultadas ou sugeridas num determinado trabalho.

A referência dos documentos consultados ou citados é feita de acordo com as normas específicas adotadas pela técnica bibliográfica, que apresenta variações de acordo com o país. No Brasil é a Associação Brasileira de Normas Técnicas que produz as normas a serem seguidas.

Para Santos (2000, p.63.)

[...] informações bibliográficas vão permitir a confirmação das informações, aprofundamento do estudo mediante a utilização das obras citadas, a avaliação da profundidade do trabalho e, inclusive, a idade das informações ou idéias que são utilizadas para sustentar os argumentos do pesquisador.

A ABNT, por meio da norma NBR 6023/2002, estabelece, em detalhes, as possibilidades de se referenciar uma obra utilizada na elaboração do trabalho acadêmico e/ou científico.

Em relação às orientações básicas para elaboração correta da referência bibliográfica a seqüência e a forma de apresentação dos elementos, tais como o nome do(s) autor(es), título da obra, edição, local, data, dentre outros, conforme modelos apresentados ou instruções constantes da norma.

Transcrição de elementos

Seguem-se as principais orientações apresentadas na Norma, reinterpretadas por Mattar (2008).

1. Autor

- **Autor individual** – é apresentado normalmente pelo último sobrenome, em maiúsculas, separado por vírgula do(s) prenome(s) e outros sobrenome(s), que podem estar ou não abreviados. Exemplos:

PEDRON, Ademar João.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto.

- **Sobrenomes compostos unidos por hífen** – são apresentados em conjunto. Exemplo: LÉVI-STRAUSS, Claude.

- **Sobrenomes compostos formando uma expressão ou contendo palavras como “São”, “Santo” “Neto”** – são apresentados a partir da primeira palavra do sobrenome. Exemplos:

CASTELO BRANCO, Camilo.

ESPÍRITO SANTO, João do.

MATTAR NETO, João Augusto.

- **O autor identificado apenas pelo sobrenome** – é apresentado a partir do último sobrenome. Exemplo: ASSIS, Machado de.
- **Dois ou três autores** – são separados por ponto-e-vírgula. Exemplo: LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade.
- **Mais de três autores** – apresenta-se apenas o primeiro, seguido da expressão et al. Exemplo: BASTOS, Lília da Rocha et al.

Atenção. Há situações em que é necessária a citação de todos os autores para certificação da autoria, a exemplo de indicação de produção científica em relatórios de órgãos de financiamento e projetos de pesquisa científica.

- **Obra com vários trabalhos ou contribuições de vários autores** – apresenta-se o nome do responsável pela obra: organizador, coordenador etc. seguido da abreviatura da palavra que indica o seu papel na publicação. Exemplo: BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.).
- **Autor desconhecido** – apresenta-se a referência pelo título. Não se deve usar o termo anônimo. Exemplo: A BÍBLIA Sagrada.
- **Autor institucional/ entidade** – as obras de responsabilidade de entidades como órgãos governamentais, associações, empresas, congressos etc. são apresentadas pelo nome da entidade em maiúsculas. Exemplos: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente.
- **Pseudônimo ou nome artístico** – substitui-se o nome da pessoa pelo nome com o qual é conhecida. Exemplo: SOARES, Jô.

- **Autor repetido** – substitui-se o nome de um autor referenciado sucessivamente, a partir da segunda ocorrência, por um traço sublinear equivalente a seis espaços e ponto. Exemplo.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

_____. **Como fazer uma monografia**. 8.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

2. Título

- Os títulos são destacados graficamente (negrito, sublinhado, itálico) e os subtítulos, quando houver, são separados do título por dois pontos, sem destaque. Caso se suprima parte do título deve-se utilizar reticências. Exemplo: **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa.
- Os títulos de obras publicadas dentro de outra devem ser apresentados sem destaque, enquanto o título da obra é destacado. Exemplo:

ZAINKO, M. A. O planejamento como instrumento de gestão educacional: uma análise histórico-filosófica. In: **Em Aberto**. Brasília, v. 17, p. 125-140. fev./jun. 2000.
- No título de periódico com nome genérico apresenta-se o título em maiúsculas seguido do nome da entidade autora ou editora, com a preposição entre colchetes. Exemplo: BOLETIM MENSAL [da] Associação Médica Brasileira.

3. Edição

- Apresentam-se o número da edição em numeração ordinal, seguido de ponto e a abreviatura da palavra edição na língua da obra. Exemplos: 2. ed. ; 3th ed.
- As alterações ocorridas na edição são assinaladas pela abreviatura da palavra que as caracteriza. Exemplo: 3. ed rev. e aum. (revista e aumentada).
- A primeira edição não é indicada.

4. Tradutor/ revisor/ ilustrador

O nome do tradutor, do revisor ou do ilustrador de uma obra é apresentado logo após o título.

Exemplo:

LA TORRE, Saturnino. **Aprender com os erros: o erro como estratégia de mudança.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2007.

5. Local da publicação

- Apresenta-se o nome da cidade como aparece na publicação. Nos casos em que haja homônimos acrescenta-se o nome do país ou estado separado por vírgula. Exemplos:

Belém, Brasil

Belém, Jerusalém

Planaltina, DF

Planaltina, GO

Caso haja mais de um local para um mesmo editor apresenta-se o primeiro ou o de maior destaque.

- Se o local não for indicado na publicação, mas for possível identificá-lo, apresenta-se entre colchetes.
- Quando não consta o local e nem é possível identificá-lo apresenta-se entre colchetes a abreviatura de *Sine loco* [S.l.].

6. Editora

O nome da editora deve ser apresentado eliminando-se a referência aos elementos que indicam natureza jurídica ou comercial. Caso a editora tenha o nome de uma pessoa, este é indicado abreviando-se os prenomes, quando for o caso. Exemplos:

Malabares, Comunicação e Eventos – Malabares

Livraria José Olympio Editora – J.Olympio.

7. Data

- A data é escrita em algarismos arábicos.
- Se nenhuma data de publicação, distribuição, copirraite, impressão etc. puder ser determinada registra-se entre colchetes uma data provável, conforme os exemplos.

Exemplos: [2001 ou 2002] [1987-?].

8. Coleções e séries

Os títulos da coleção e da série são apresentados ao final da referência, entre parênteses, separados por vírgula da numeração, em algarismos arábicos, se houver. Exemplo:

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. (Coleção magistério 2º grau. Série formação do professor).

Modelos de referências

Vejamos, agora, os modelos de referências mais utilizados em trabalhos acadêmicos, com base nas orientações fornecidas na NBR 6023.

1. Monografia utilizada no todo – “inclui livro e/ou folheto (manual, guia, catálogo, enciclopédia, dicionário etc.) e trabalhos acadêmicos (teses, dissertações, entre outros). Os elementos essenciais são: autor(es), título, edição, local, editora e data de publicação.” (NBR6023, 2002, p.3)

Exemplo:

SILVA, Mauricio. **Dimensões do tempo: a percepção dos docentes da UNEB; um estudo de caso.** Florianópolis, 2001.

- Para melhor especificar pode-se detalhar outros itens.

Exemplo:

SILVA, Mauricio. **Dimensões do tempo: a percepção dos docentes da UNEB: um estudo de caso.** 2001. 68 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Produção)-Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

- Caso a Monografia a ser referenciada, no todo, encontre-se em meio eletrônico, a referência incluirá todos os itens citados, acrescidos das informações relativas à descrição do meio eletrônico. Exemplo.

KOOGAN, André; HOUAISS, Antonio (Ed.). **Enciclopédia e dicionário digital 98**. Direção geral de André Koogan Breikmam. São Paulo: Delta: Estadão, 1998. 5CD-ROM.

- Se o texto a ser referenciado estiver publicado na Internet, o endereço eletrônico vem precedido da expressão “Disponível em:” e escrito entre os seguintes sinais < >. Após o endereço acrescentam-se informações a respeito da data do acesso, conforme o exemplo que se segue.

Exemplo

ALVES, Castro. **Navio Negroiro**. [S.I.]: Virtual Books, 2000. Disponível em <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/freebook/port/Lport2/navionegroiro.html>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

2. Parte de Monografia –

inclui capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor(es) e ou título próprios. Os elementos essenciais são: autor(es), título da parte, seguidos da expressão ‘In:’, e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a paginação ou outra forma de individualizar a parte referenciada. (NBR6023, 2002, p.4)

Exemplo

SILVA, Mauricio. O Ensino a distância – EAD: uma estratégia de otimização do tempo. In: SILVA, Mauricio. **Dimensões do tempo**: a percepção dos docentes da UNEB: um estudo de caso. Florianópolis: 2001.

- Para melhor especificar, sugere-se acrescentar mais itens:

Exemplo

SILVA, Mauricio. O ensino a distância – EAD: uma estratégia de otimização do tempo. In: SILVA, Mauricio. **Dimensões do tempo**: a percepção dos docentes da UNEB: um estudo de caso. Florianópolis: 2001. cap.2, item 2.4, p. 23-28.

- Caso a parte da monografia encontre-se em meio eletrônico, devem ser incluídos todos os itens citados, acrescidos das informações relativas à descrição do meio eletrônico:

Exemplos

MORFOLOGIA dos artrópodes. In: ENCICLOPÉDIA multimídia dos seres vivos. [S.I.]: Planeta DeAgostini, c1998. CD-ROM 9.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Tratados e organizações ambientais em matéria de meio ambiente. In: _____. **Entendendo o meio ambiente**. São Paulo, 1999.v.1. Disponível em: <<http://www.bdt.org.br/sma/entendendo/atual.htm>>. Acesso em: 8 mar. 1999.

3. Publicação periódica –

inclui coleção como um todo, fascículo ou número de revista, número de jornal, caderno etc. na íntegra, e a matéria existente em um número, volume ou fascículo de periódico (artigos científicos de revistas, editoriais, matérias jornalísticas, seções, reportagens etc.). (NBR6023, 2002, p.4)

- **Publicação periódica como um todo** – os elementos essenciais são: título, local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação, se houver. (NBR6023, 2002, p.4)

Exemplo

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-

- Outros itens podem ser acrescentados.

Exemplo

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939-. Trimestral. Absorveu Boletim Geográfico, do IBGE. Índice acumulado, 1939-1983. ISSN 0034-723X.

- **Partes de revista, boletim etc.** –

inclui volume, fascículo, números especiais e suplementos, entre outros, sem título próprio. Os elementos essenciais são: título da

publicação, local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação. (NBR6023, 2002, p.5)

Exemplo

DINHEIRO. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000.

- Para melhor especificar, pode-se acrescentar novos itens como o número de páginas.

Exemplo:

DINHEIRO: revista semanal de negócios. São Paulo: Ed. Três, n. 148, 28 jun. 2000. 98 p.

4. Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. –

inclui partes de publicações periódicas (volumes, fascículos, números especiais e suplementos, com título próprio), comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros. Os elementos essenciais são: título da parte, artigo ou matéria, título da publicação, local de publicação, numeração correspondente ao volume e/ou ano, fascículo ou número, paginação inicial e final, quando se tratar de artigo ou matéria, data ou intervalo de publicação e particularidades que identificam a parte (se houver). (NBR6023, 2002, p.5)

Exemplo:

AS 500 maiores empresas do Brasil. **Conjuntura Econômica**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 9, set. 1984. Edição especial.

5. Artigo e/ou matéria de revista, boletim etc. em meio eletrônico

devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de revista, boletim etc., de acordo com item anterior, acréscimo das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online etc.) (NBR6023, 2002, p.5)

Exemplo:

VIEIRA, Cássio Leite; LOPES, Marcelo. A queda do cometa. **Neo Interativa**, Rio de Janeiro, n.2, inverno 1994. 1 CD-ROM.

SILVA, M. M. L. Crimes da era digital. **.Net**, Rio de Janeiro, nov.1998. Seção Ponto de Vista. Disponível em: <http://www.brazilnet.com.br/contexts/brasil_revistas.html>. Acesso em: 28 nov. 1998.

6. Artigo e/ou matéria de jornal –

inclui comunicações, editorial, entrevistas, resenhas, reportagens, resenhas e outros. Os elementos essenciais são: autor (es) (se houver), título, título do jornal, local de publicação, data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. (NBR6023, 2002, p.6)

Exemplo:

NAVES, P. Lagos andinos dão banho de beleza. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 28 jun. 1999. Folha Turismo, Caderno 8, p. 13.

Observe que nesse caso é usada vírgula após a localidade, ao invés de dois pontos.

7. Artigo e/ou matéria de jornal em meio eletrônico – “devem obedecer aos padrões indicados para artigo e/ou matéria de jornal, acrescidos das informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online etc.)” (NBR6023, 2002, p.5)

Exemplo:

SILVA, Ives Gandra da. Pena de morte para o nascituro. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 19 set. 1998. Disponível em: <http://www.providafamilia.org/pena_morte_nascituro.htm>. Acesso em 19 set. 1998.

8. Evento como um todo – (atas, anais, resultados, *proceedings*, entre outras denominações. Elementos essenciais: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização. Título do documento, local de publicação, editora e data de publicação.

Exemplo:

REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE QUÍMICA, 20. 1997, Poços de Caldas. **Química**: academia, indústria, sociedade: livro de resumos. São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 1997.

9. **Evento como um todo em meio eletrônico** – mesmas normas descritas anteriormente, acrescentando o endereço eletrônico e a data de acesso.

Exemplo:

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. **Anais Eletrônicos...** Recife: UFPe, 1996. Disponível em: <<http://www.prospesq.ufpe.br/anais.htm>>. Acesso em: 21 jan. 1997.

10. **Documentos Legislativos** – são apresentados normalmente pela jurisdição, em letras maiúsculas

- **Constituição** – após a jurisdição, acrescenta-se a palavra Constituição antes do título, seguida do ano da publicação entre parênteses, título, local, editor, ano de publicação, número de páginas ou volumes e notas.

Exemplo

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 1990. 168 p. (Série Legislação Brasileira).

- **Leis e Decretos** – após a jurisdição, apresentam-se número do documento, data completa, ementa, dados da publicação.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. DOU 23.12.1996

Apresentação gráfica da referência

É importante destacar, ainda o que estabelece a ABNT, NBR 6023, (2002, p.3) a respeito da apresentação gráfica das referências.

- Devem ser apresentadas alinhadas “somente à margem esquerda do texto e de forma a se identificar individualmente cada documento, em espaço simples e separadas entre si por espaço duplo”.

Exemplo

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATTAR NETO, João Augusto. **Metodologia científica na era da informática**. Saraiva, São Paulo: 2005.

- “quando aparecerem em notas de rodapé serão alinhadas a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas.” Observe que o tamanho da fonte da nota de rodapé deve ser menor que o do texto. Veja o exemplo.



Leia, assista ou acesse

Recomendamos leitura das normas técnicas, disponíveis nas bibliotecas especializadas ou adquiridas diretamente na ABNT no endereço eletrônico www.abnt.org.br, caso seja necessário realizar referências diferentes das aqui relacionadas.



Você é o autor 5

Elabore uma bibliografia com o tema “Ética” contendo, no mínimo, 10 referências bibliográficas, de tipos diferentes. Localize um exemplo de citação nas referências selecionadas e faça constar de seu trabalho.



Memorial

Transcreva o seu trabalho para o Memorial.



Para Refletir 5

“Aprender e ensinar Metodologia Científica, não pode se limitar a uma atividade distanciada da práxis pedagógica, senão nosso papel em sala de aula será apenas o de exigir o cumprimento de normas que não compreendemos, bem como, solicitar dos alunos e alunas algo que não fazemos, como por exemplo, o exercício da reflexão escrita”.

(FREIRE, 1991, p.26).

Na sua opinião esta disciplina está aplicando o que propõe Paulo Freire? Explique sua posição.



Memorial

Transcreva sua resposta para o Memorial.



Leia, assista ou acesse

Conheça a LEI nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998 que “altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.”

Disponível em:

<[http://www.mj.gov.br/data/Pages/](http://www.mj.gov.br/data/Pages/MJ1C151B9EITEMIDDA123C42655344E485EE1B056BDB9855PTBRIE.htm)

[MJ1C151B9EITEMIDDA123C42655344E485EE1B056BDB9855PTBRIE.htm](http://www.mj.gov.br/data/Pages/MJ1C151B9EITEMIDDA123C42655344E485EE1B056BDB9855PTBRIE.htm)>

<<http://www.blocosonline.com.br/literatura/servic/serdiraul.htm>>



Texto único – Desmistificando os trabalhos acadêmicos



7

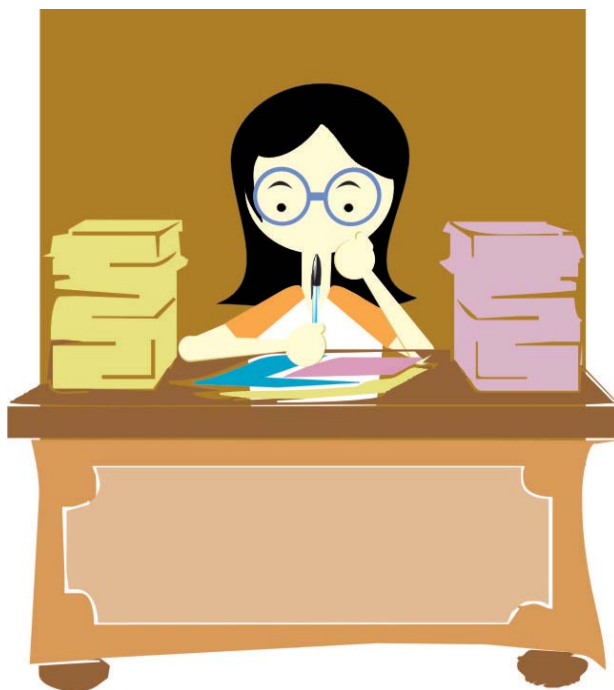
O que você pensa disto?

Os trabalhos acadêmicos possuem uma estrutura básica? Explique sua resposta.



Memorial

Escreva suas respostas no Memorial.



Os estudantes de graduação e pós-graduação, os cientistas ou grupos de pesquisa investigam, experimentam e produzem constantemente conhecimentos na sua área de estudo e em outras áreas correlatas, estabelecendo relações, comparações, refutações entre conceitos e

teorias, colaborando com o avanço da ciência. Os institutos de pesquisas e as universidades, por meio do ensino e da pesquisa, têm contribuído de forma significativa para a conquista de novas descobertas científicas.

Ao longo dos estudos de graduação e pós-graduação os alunos precisam escrever diversos tipos de trabalhos acadêmicos, porém, quase sempre desconhecem sua estrutura e as características dessa redação.

Os trabalhos acadêmicos possuem objetivos e níveis de comunicação diversos, porém, todos visam a difusão dos avanços da Ciência. A ABNT estabelece algumas características de normatização comuns a todos e outras específicas para determinado(s) tipo(s) de trabalho.

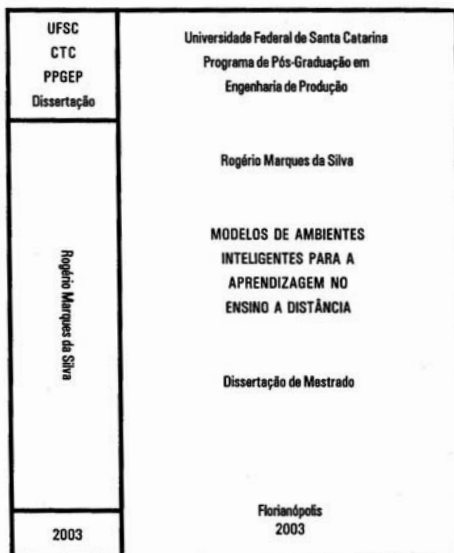
Santos (2000, p.89) destaca que “para escrever textos técnicos, segue-se basicamente o mesmo raciocínio utilizado para sua leitura.” Assim, propõe o autor a adoção de técnicas de leitura como fichamentos e esquemas no auxílio à elaboração dos trabalhos.

Antes do início do desenvolvimento de um trabalho técnico, recomenda-se a realização de um planejamento, envolvendo a construção de um esquema básico com base em leituras preliminares e observações realizadas. Outras técnicas que contribuem para tornar essa fase mais objetiva são as listas de assuntos, a tempestade de idéias e os mapas conceituais.

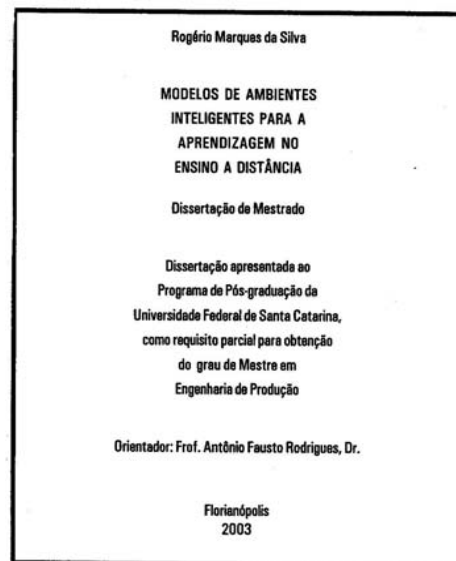
A seguir apresentaremos as características dos principais trabalhos acadêmicos.

Estrutura dos trabalhos científicos

Os trabalhos científicos possuem elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais. Vamos analisar esses elementos, pois as características são as mesmas para todos eles. Entretanto, nem sempre apresentam todos os elementos descritos.



Capa



Folha de rosto

a. Elementos pré-textuais

São denominados elementos pré-textuais as seções do trabalho apresentadas com informações para caracterização do documento, seu(s) autor(es), síntese do conteúdo etc., possibilitando aos interessados na temática realizar uma exploração preliminar.

É nessa parte, também que se apresentam os créditos, agradecimentos etc.

Título – expressa de forma clara e objetiva o que vai ser tratado no texto. Deve ser conciso e atraente, utilizando-se tanto quanto possível de termos simples, de forma que a temática seja claramente identificada. É apresentado na capa e na folha de rosto.

Subtítulo – complementa o título com informações relevantes e só deve ser usado quando melhorar a compreensão do tema.

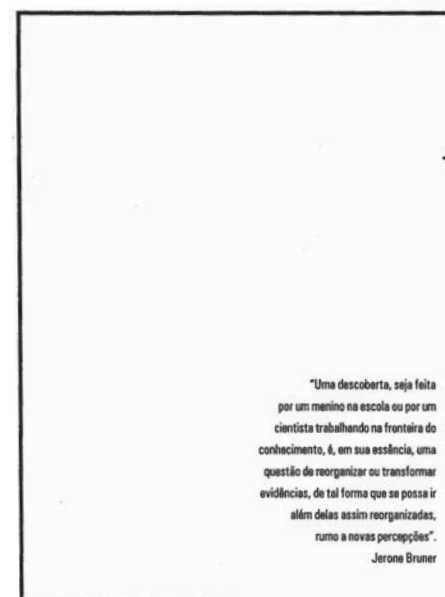
Autor – apresenta-se o nome completo do autor da obra. Quando há mais de um autor, cita-se e referencia-se sempre o nome do autor principal, ou 1º autor, antes dos demais. Consta da capa e da folha de rosto.

Créditos – constituem-se do nome da instituição à qual o pesquisador está ligado e outros dados de identificação tais como a titulação, curso em desenvolvimento etc., podendo incluir outros dados considerados relevantes pelo autor ou pela instituição que publica o trabalho. Consta da capa e da folha de rosto.

Resumo – enumera, de forma breve, os principais assuntos abordados no trabalho científico, iniciando com os objetivos do trabalho, a metodologia e a análise de resultados (nas pesquisas de campo) ou as idéias principais, encerrando com as considerações finais do pesquisador. Deve-se evitar qualquer tipo de citação bibliográfica.

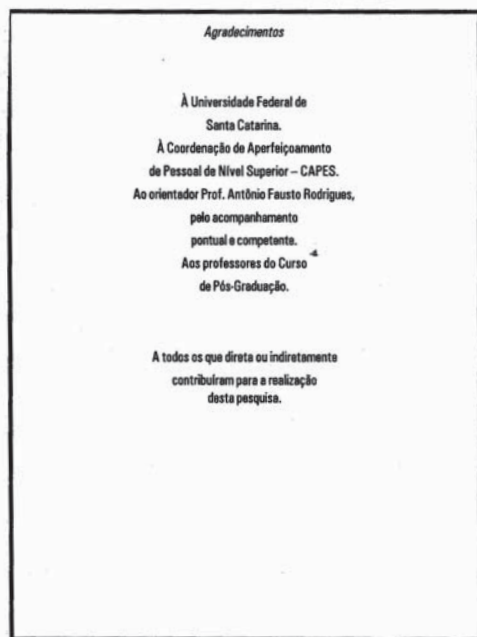
Palavras-chave (de três a seis) – expressam as idéias centrais do texto, podendo ser termos simples e compostos ou expressões características. A preocupação do autor na escolha dos termos mais apropriados deve-se ao fato de os leitores identificarem prontamente o tema principal do artigo lendo o resumo e as palavras-chave. Aparecem após o Resumo.

Abstract – consiste no resumo e nas palavras-chave traduzidos para outro idioma de domínio da comunidade científica, normalmente o inglês. No Brasil, atualmente, encontram-se muitos abstracts em espanhol.



Epígrafe – é um título ou frase curta, colocada no início do trabalho para resumi-lo ou introduzi-lo.

Dedicatória – homenagem afetiva a algum indivíduo, grupo de pessoas ou instituição, colocada no início do trabalho.



Sumário	
Lista de Figuras	p.
Lista de Quadros	p.
Lista de Tabelas	p.
Lista de Abreviaturas, siglas e símbolos	p.
1 INTRODUÇÃO	
2 REVISÃO DE LITERATURA	
3 METODOLOGIA	
-	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
APÊNDICE	
APÊNDICE A – Questionário	
APÊNDICE B – Instituições	

Agradecimento(s) – seção em que o autor manifesta sua gratidão àqueles que colaboraram com o seu trabalho. Sua redação deve ser curta e objetiva.

Sumário – enumera as principais divisões, seções e capítulos, na mesma ordem em que são apresentados no corpo do trabalho. Se o trabalho for apresentado em mais de um volume, cada um deles deve conter o sumário completo do trabalho.

Índice – consistem em listas de siglas, abreviaturas, figuras, tabelas, quadros, gráficos apresentados nos trabalhos científicos, de forma a facilitar a sua localização no texto.

- Índice ou lista de siglas e abreviaturas– constitui a relação de todas as siglas e abreviaturas utilizadas ou citadas no decorrer do trabalho com a respectiva definição; em ordem alfabética.
- Índice ou lista de ilustrações e/ou figuras – relaciona as ilustrações existentes no texto, na ordem em que aparecem, com indicação da página. É recomendado que sejam feitas listas separadas para cada tipo de ilustração (quadros, tabelas, figuras etc.), no caso de haver mais de cinco elementos a serem relacionados.
- Índice ou lista de símbolos e convenções – reúne símbolos e convenções utilizados no decorrer do texto, com os respectivos significados, sendo sua inclusão recomendável, no caso de haver mais de cinco elementos a serem relacionados. A relação deve ser feita na sequência em que aparecem no texto, com a respectiva citação da página.

b. Elementos Textuais

Os elementos textuais constituem a parte central do trabalho científico, formando o texto propriamente dito. O tema é apresentado, desenvolvido e concluído.

- **Introdução** – parte do trabalho na qual se explicita a finalidade do tema, a importância, os objetivos do estudo e os pontos principais de sustentação do trabalho. O autor apresenta ao leitor o que irá detalhar no desenvolvimento, procurando captar a sua atenção para a leitura do trabalho. É comum o autor finalizar a introdução com uma síntese dos capítulos. Recomenda-se que a introdução só seja redigida quando findo o trabalho, para manter a fidelidade ao que foi tratado.
- **Desenvolvimento ou corpo** – consiste na parte principal do trabalho, na qual são apresentados: o detalhamento das idéias que fundamentam o trabalho (fundamentação teórica momento em que os polêmicos são apresentados); a explicação da metodologia empregada; os dados coletados e sua análise.
- **Conclusão ou considerações finais** – explicita as contribuições que a pesquisa alcançou, apresentando um resumo sintetizado da argumentação desenvolvida no corpo do trabalho, uma síntese rápida dos resultados dos experimentos, estudo de caso ou pesquisa de campo realizados. São

pertinentes nessa seção: recomendações gerais acerca de providências que se desenharam como adequadas e/ou necessárias para a situação estudada; sugestões de estudos futuros; sensibilização dos leitores em relação a aspectos importantes da temática etc. Vale destacar que a conclusão não é mais o espaço ou o momento adequado para polêmicas, pois estas são abordadas na fundamentação teórica, se for o caso.

c. Elementos pós-textuais

Compreendem as seções que complementam o trabalho, dentre as quais algumas são obrigatórias, como as referências bibliográficas e outras, opcionais, a exemplo de anexos e apêndices. O autor do trabalho deve avaliar a necessidade de utilizá-las.

- **Referências bibliográficas** – consistem, conforme já estudado neste Caderno, na apresentação de informações, de acordo com normas técnicas, visando a identificação de um documento no todo ou em parte.
- **Anexos** – são constituídos de documentos nem sempre elaborados pelo próprio autor e que complementam a intenção comunicativa do trabalho, tais como projetos de lei, decretos, gráficos, tabelas, recortes de jornal etc. No caso de haver mais de um anexo, devem ser identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, separadas dos títulos por travessão.

Exemplo

ANEXO A – (título)

ANEXO B – (título)

- **Apêndices** – constituem documentos que são apresentados no final do trabalho com a finalidade de abonar ou documentar dados ou fatos citados no decorrer de seu desenvolvimento. São documentos elaborados pelo próprio autor e que completam seu raciocínio sem prejudicar a explanação feita no corpo do trabalho, a exemplo de questionários, formulários, roteiros de entrevista etc. No caso de haver mais de um apêndice, devem ser identificados por meio de letras maiúsculas consecutivas, separadas dos títulos por travessão.

Exemplo

APÊNDICE A – (título)

APÊNDICE B – (título)

- **Glossário** – consiste em um vocabulário explicativo dos termos, conceitos, palavras, expressões, frases utilizados no decorrer do trabalho e que podem dar margens a interpretações errôneas ou que sejam desconhecidos do público-alvo e não tenham sido explicados no texto.

Vamos tratar, ainda, de um elemento constante do Projeto de Pesquisa, embora não seja abordado na NBR 14724, o cronograma.

O **cronograma** consiste no planejamento da distribuição do tempo para realização de um trabalho. Pode envolver além do detalhamento dos prazos para desenvolvimento de cada etapa do trabalho, prazos para aquisição de equipamentos, desembolso financeiro etc.

Artigo Científico

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT:

Artigo é definido como “texto com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”.

Um artigo geralmente tem como objetivos divulgar os resultados de pesquisas originais, concluídas ou em andamento; abordar, de forma nova, uma questão antiga ou desenvolver aspectos secundários, não explorados, de um tema; analisar e expor assuntos controvertidos.

Esse formato de publicação científica é utilizado pela maioria dos pesquisadores e grupos de pesquisa, em todo o mundo, para divulgar novos conhecimentos e para adquirir notoriedade dentro da comunidade científica. Para o pesquisador iniciante a elaboração de artigos apresenta um grau elevado de dificuldade no que se refere à organização dos conteúdos, à linguagem acadêmica, à apresentação de referências bibliográficas e citações etc.

Salvador (1977) explica que normalmente se publicam em revistas técnicas os trabalhos científicos cujo tamanho dos textos não são suficientes para compor um livro; sendo apresentados como artigos, o que não compromete o seu valor científico.

Ramos et al. (2003) afirmam que as dificuldades para elaboração de um artigo científico podem ser minimizadas se o autor se organizar e estiver convencido de que o trabalho deve possuir rigor científico.

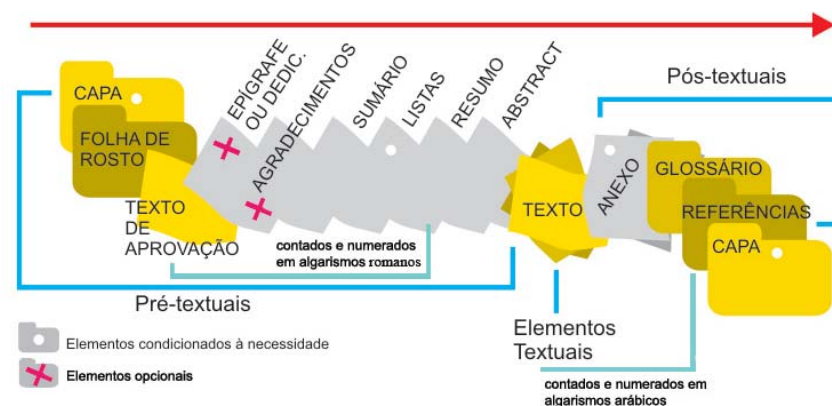
A organização coerente do planejamento de conteúdos deve respeitar os objetivos do trabalho e a ordenação natural do tema, pois dessa forma, conforme afirma Medeiros (1999), não se repetem idéias e nem se deixa nada importante de lado.

Os pesquisadores iniciantes costumam basear seus trabalhos, em grande parte, nos conhecimentos de outros autores, o que não é ruim, desde que busquem fontes confiáveis e preservem os direitos dos autores. A prática de pesquisa possibilita o desenvolvimento da autonomia.

Uma dificuldade corrente na elaboração de artigos reside nas dimensões reduzidas. Por isso, Medeiros (2000) sugere ser a apresentação do texto clara, concisa, objetiva; a linguagem correta, precisa, coerente, simples, evitando-se adjetivos inúteis, repetições, rodeios, explicações desnecessárias. Teixeira (2008) destaca que alguns editores apontam a falta de estilo como principal defeito dos artigos enviados para publicação por cientistas dos países em desenvolvimento. Isso indica que há uma deficiência importante na formação desses investigadores.

O artigo científico tem em média de 5 a 10 páginas, podendo chegar até a 20. É importante realizar uma abordagem completa do tema, apresentar a metodologia de pesquisa empregada e discutir os resultados das pesquisas de campo. Esses cuidados são fundamentais para garantir que outros estudiosos possam replicar a pesquisa.

A estrutura básica do artigo, como a de outros trabalhos científicos, envolve elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, já analisados. Identifique-os no esquema que se segue.



Estrutura básica de artigo e monografia



Para pesquisar 5

Faça uma pesquisa em jornais e selecione um artigo publicado, sobre assuntos relacionados ao tema desta disciplina. Após a leitura do artigo, faça uma análise crítica do mesmo.



Memorial

Publique o artigo selecionado e a sua análise no Memorial.

Monografia

A palavra monografia significa etimologicamente trabalho escrito sobre um único tema: mono = único e grafia = redigir.

A monografia é um estudo normalmente solicitado a graduandos e pós-graduandos, apresentado em um documento com características próprias.

Diferentemente da tese, exigida como trabalho de conclusão do curso de doutorado, na monografia não são necessários resultados inéditos e sim, a análise de um tema, realizando atividades comparativas e críticas. Assim, a principal característica da monografia é a realização de uma revisão inicial das obras bibliográficas mais expressivas sobre o tema selecionado.

Vejamos alguns conceitos encontrados em TEIXEIRA, 2008:

- “Monografia [De mon (o)- + - graf(o)- + -ia] S.f. Dissertação ou estudo minucioso que se propõe esgotar determinado tema relativamente restrito.” (FERREIRA, 1986, p. 68).
- “Monografia é: documento que apresenta a descrição exaustiva de determinada matéria, abordando aspectos científicos, históricos, técnicos, econômicos, artísticos etc”. (ABNT, P-TB-49/67).
- “É o tratamento escrito de um tema específico que resulte de investigação científica com o escopo de apresentar uma contribuição relevante ou original e pessoal à ciência” (SALOMON, 1973, p.33).

Portanto, podemos extrair dessas definições as seguintes características da monografia: trabalho escrito sobre um tema específico, abordado com rigor científico e em profundidade, sob vários ângulos, embora não seja extenso.

De acordo com Teixeira (2008) a diferença básica entre monografia e outros trabalhos científicos relaciona-se:

- ao nível de pesquisa e à conseqüente profundidade do estudo;
- à sua finalidade, ou seja, além de satisfazer a um requisito para obtenção de grau, refere-se a uma contribuição científica;

- à metodologia utilizada para levantamento, apresentação e interpretação dos dados;
- à forma de relato e de comunicação por escrito do que foi investigado, refletido e descoberto.

Pré-Projeto de Pesquisa

Conforme o nome indica, o pré-projeto consiste no planejamento preliminar de uma pesquisa, elaborado de acordo com normas específicas.

Alguns cursos de pós-graduação exigem a realização de um pré-projeto como condição para ingresso no curso, outros fazem esta exigência apenas como trabalho de conclusão do curso, deixando a elaboração/execução do projeto somente para os alunos de mestrado e doutorado. Normalmente as instituições de ensino possuem normas definidas para a elaboração desse documento.

Os principais itens do pré-projeto são os seguintes:

- a. Elementos pré-textuais: capa e sumário;
- b. Elementos textuais: introdução, objetivos, justificativa e metodologia;
- c. Elementos pós-textuais: cronograma e bibliografia.

Projeto de Pesquisa

O **Projeto de Pesquisa** consiste no planejamento de uma pesquisa. Nele são detalhados os objetivos, os fundamentos do estudo, a metodologia, o cronograma de atividades etc.

O projeto funciona como roteiro de trabalho para todos os envolvidos: pesquisador, equipe, orientador e analistas. Assim, podemos dizer que

Projeto de Pesquisa é o planejamento do estudo sobre um tema ou objeto específico, com objetivos, metodologia e duração definidos e desenvolvidos individualmente ou por uma equipe de pesquisadores.

Podemos destacar seis funções em um projeto de pesquisa.

- definir e planejar os passos que serão seguidos pelo pesquisador, auxiliando-o na tarefa de trabalho disciplinado e sistemático;
- cumprir uma exigência formal da realização de uma pesquisa;
- auxiliar no processo de orientação, fornecendo visão global do desenvolvimento do trabalho;
- subsidiar os trabalhos de avaliação da banca examinadora, nos exames de qualificação;
- subsidiar os pedidos de bolsa de estudos ou financiamentos de agências de pesquisa;
- fundamentar o processo de seleção em programas de pós-graduação, principalmente, nos de doutorado. O escopo deste processo centra-se, principalmente, na sistematização dos procedimentos, revestida de um tratamento metodológico comumente denominado de científico.

No desenvolvimento do projeto de pesquisa é necessário cuidado para não confundir alguns termos, aparentemente claros, por serem comuns: plano de trabalho, planejamento, pesquisa e projeto, já discutidos nesse CEPes, à excessão do plano de trabalho que é um roteiro provisório inicial, indicando as idéias principais que deverão ser tratadas. Recomenda-se cuidado para não confundir o projeto de pesquisa com o relatório.

Lakatos e Marconi (2001) comentam que para o desenvolvimento de um projeto de pesquisa é necessário ter em mente seis passos: seleção do tema a ser investigado, definição do problema, estabelecimento de possíveis hipóteses, determinação da forma de coleta e análise de dados e produção de um relatório final com os resultados da pesquisa.

Com esse esquema em mente é possível iniciar o processo de elaboração de um Projeto de Pesquisa.

Ainda em Lakatos e Marconi (2001) encontramos a proposta de ser o planejamento da pesquisa constituído por quatro grandes momentos ou grupos de ação: preparação da pesquisa, fases da pesquisa, execução da pesquisa e relatório.

A elaboração do projeto de pesquisa é uma atividade da etapa de preparação. É consenso entre os pesquisadores que para a formulação de um projeto de pesquisa deve-se atender a alguns requisitos necessários. Embora não haja regra rígida sobre o formato geral, um projeto deve contemplar os seguintes itens: formulação do problema; construção de hipóteses; definição de metodologia com a identificação do tipo de pesquisa, tipo de amostragem, coleta e levantamento de dados, análise e interpretação de resultados; previsão de recursos (financeiros, físicos, humanos e materiais) e cronograma de execução, prevendo todas as fases da pesquisa.

Barros e Lehfeld (2000) explicam que o projeto pode apresentar variações de acordo com o tipo de pesquisa e a metodologia adotada pelo pesquisador. Alertam que deve ser flexível, de forma a permitir adequação às eventuais mudanças ocorridas ao longo do trabalho, como dificuldades, muito freqüentes na fase de coleta de dados, que podem influenciar os resultados da pesquisa e até a continuidade da subvenção financeira do projeto, quando for o caso.

Relatório de Projeto

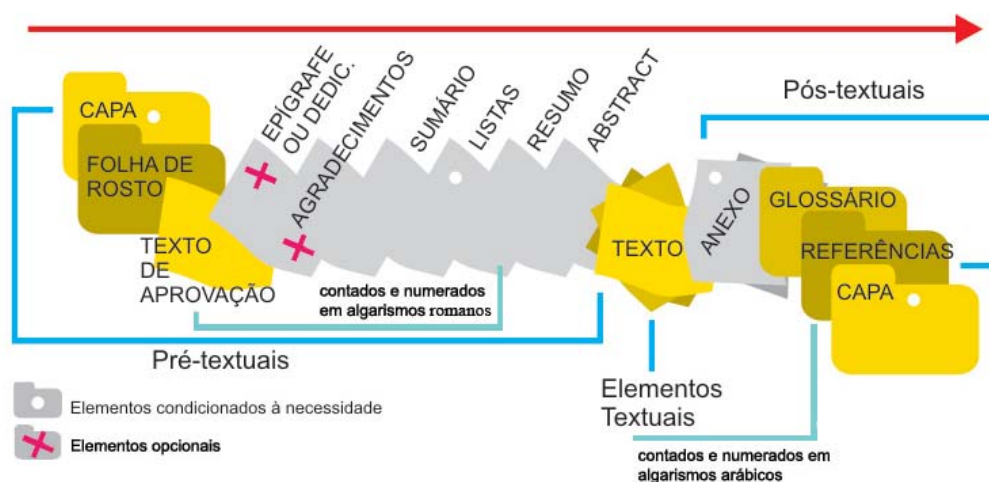
O relatório de projeto é um instrumento técnico científico que tem como objetivo apresentar os resultados e a avaliação do processo de investigação desenvolvido em uma pesquisa. Segundo Salvador (1977, p. 57) relatório é “uma descrição objetiva de fatos, acontecimentos ou atividades, seguida de uma análise rigorosa, com o objetivo de tirar conclusões ou tomar decisões”. Para Andrade (2004, p. 45) “...é tarefa indispensável para todo aluno de pós-graduação”.

Os relatórios podem ser classificados em dois tipos: relatórios técnicos e administrativos. Dentre os relatórios técnicos encontram-se aqueles desenvolvidos no meio acadêmico a exemplo de Trabalhos de Conclusão de Curso, Teses e Dissertações

A redação do relatório deve levar em conta sua finalidade e objetivos e é recomendável que só seja iniciada após a conclusão de todas as etapas da pesquisa e análise dos resultados. Com esta atitude evita-se a omissão de qualquer dado ou fato que possa colocar em risco ou gerar dúvidas em quem for avaliar a pesquisa.

O relatório possui a seguinte estrutura básica:

- Elementos de identificação: Capa e Folha de Rosto
- Resumo (abstract ou sinopse);
- Sumário;
- Introdução;
- Justificativa da escolha do tema;
- Problema de pesquisa;
- Hipótese do estudo;
- Quadro teórico de referência;
- Metodologia da pesquisa;
- Apresentação e análise dos dados;
- Resultados;
- Conclusões e recomendações;
- Apêndices e anexos, se necessário;
- Bibliografia.



Dissertação

Atividade de produção científica normalmente exigida nos cursos de mestrado.

Para obtenção do grau de mestre, o trabalho é executado seguindo metodologia específica, previamente definida, com utilização basicamente da pesquisa bibliográfica, podendo, no entanto, ser apoiada pelos demais tipos de pesquisa.

Dissertar significa tratar com conhecimento de causa e de maneira metodologicamente correta um tema ou ponto doutrinário.

Do mestrando não se exige uma descoberta, uma tese para defender, mas a demonstração de saber pesquisar, pois conhece e utiliza os elementos estruturais do trabalho científico.

Tese

De modo geral, a função de uma tese é rever sob uma óptica diferente, guiada pela reflexão pessoal, novos aspectos sobre determinado conhecimento.

Se o tema já foi explorado anteriormente, a originalidade da tese deve residir no arranjo crítico do material, que evidenciará tópicos ou ângulos novos, contribuindo para uma melhor compreensão do assunto. Por esta razão a tese é o documento acadêmico exigido como conclusão dos cursos de doutorado. Por tradição o doutorado é um estudo dos mais antigos e também o mais solene.

A elaboração de uma tese requer do estudante um domínio de vários itens, dentre os quais destacam-se: domínio do assunto escolhido, planejamento sistemático, elaboração da metodologia de abordagem e capacidade criativa.



Para Refletir 6

Com base em nas palavras de Severino A.J. (apud Barros e Lehfeld 2000, p. 89-91) a educação superior poderá desempenhar um papel qualitativo, no seu âmbito, se conseguir propiciar, às novas gerações, uma tríplice competência: a competência técnico-profissional, a competência científica e a competência política, formando profissionais competentes no domínio técnico de suas habilitações de trabalho, com base em conhecimentos científicos assimilados em um processo de reelaboração da ciência como atividade de descoberta e invenção, e comprometidos com uma nova consciência social, ou seja, capazes de compreender e reavaliar sua existência e sua atuação na sociedade a partir de um projeto político civilizatório voltado para a transformação qualitativa dessa sociedade no seu todo.

Você acredita que um aluno ao terminar um curso superior é capaz de sair já preparado para o mercado trabalhista?



Memorial

Explique a sua resposta no Memorial.



TCC

Você sabe que todo educando, a princípio, deve redigir e publicar trabalhos científicos sobre temas estudados nas disciplinas dos cursos. O seu momento chegou! Utilizando como referencial os textos e as leituras complementares elabore um Pré-Projeto com um tema que seja representativo dentro da ênfase do seu curso. Você deve definir:

- Elementos pré-textuais – capa e início do sumário.
- Elementos textuais – dados iniciais para introdução, objetivos, justificativa e metodologia.
- Elementos pós-textuais – cronograma e início da bibliografia.

Publique os elementos do seu trabalho na área TCC do seu ambiente virtual de aprendizagem.

Recorra ao tutor da disciplina sempre que necessário.



Para (Não) Finalizar

Analise o infográfico que se segue.



Fonte: Adaptado de <http://emefsebastiao.blogspot.com/>



Para refletir 7

Qual a mensagem desse infográfico para a sua vida?



Memorial

Registre sua resposta no Memorial.



Bibliografia

ALVES, Rubem. **Filosofia da ciência**: introdução ao jogo e suas regras. Disponível em: <<http://www.livrosparatodos.net/downloads/filosofia-da-ciencia.html>>. Acesso em: 27 jun. 2008.

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**: noções práticas. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Referências bibliográficas**: NBR 6023. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

_____. **Informação e documentação**: apresentação de citações em documentação: NBR 10520. Rio de Janeiro: ABNT, ago. 2002.

_____. **Informação e documentação**: trabalhos acadêmicos; elaboração: NBR 14724. 2.ed. Rio de Janeiro: ABNT, dez. 2005.

AZEVEDO, Carlos A. Moreira; AZEVEDO, Ana Gonçalves de. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004.

BARRETO, Alcyrus Vieira Pinto; HONORATO, Cezar Teixeira. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1999.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BASTOS, Lília da Rocha et al. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BELLO, José Luiz Paiva. **Metodologia científica**: manual para elaboração de textos acadêmicos, monografias, dissertações e teses. Rio de Janeiro: Universidade Veiga de Almeida, 2008.

BERGO, Heliane. **A comunicação em sala de aula**. Brasília: CETEB, 2005.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). **Repensando a pesquisa participante**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

_____. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Makron Books, 1996.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. DA VIÁ, Sarah Chucid. **Pesquisa empírica em ciências humanas: com ênfase em comunicação**. São Paulo: Futura, 2001.

D'ONOFRIO, Salvatore. **Metodologia do trabalho intelectual**. São Paulo: Atlas, 1999.

DIAS, Cláudia. **Pesquisa qualitativa**: características gerais e referências. Maio. Disponível em: <www.geocities.com/claudiaad/qualitativa.pdf> Acesso em: 20 jun. 2008.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FIGUEIREDO, Nebia Maria Almeida de. **Método e metodologia na pesquisa científica**. São Caetano do Sul: Yendis. 2004.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

GALIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTAR, João. **Metodologia científica na era da informática**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PÁDUA, Elisabete M. Marchesini. O trabalho monográfico como iniciação à pesquisa científica. In: CARVALHO, Maria Cecília M. de. **Metodologia científica**: fundamentos e técnicas. 7.ed. Campinas: Papirus, 1998. (Construindo o saber.)

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica**: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. Brasília: Edição do autor, 1998.

QUERINO, Magda; BRÜGGER, Maria Teresa. **O desafio da redação acadêmica**. CETEB: Brasília, DF, 2004.

RAMOS, Paulo; RAMOS, Magda Maria; BUSNELLO, Saul José. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.

SALOMON, Délcio Vieira. **Como fazer uma monografia**: elementos de metodologia do trabalho científico. Belo Horizonte: Interlivros, 1977.

_____. **Como fazer uma monografia**. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SALVADOR, A.D. **Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica**: elaboração e relatórios de estudos científicos. Porto Alegre: Sulina, 1977.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.

SGARBI, Luciana. A pílula dos cientistas: porque os pesquisadores fazem uso de medicamento para hiperatividade na hora do trabalho. **Revista Isto É**, Rio de Janeiro, n. 2006, ano 31, p. 94, abril, 2008.

SILVA, Cristiane B. da C.; DANTAS, José Adilson. **Curso básico de arquivo**. Brasília: CETEB, 2008. (no prelo)

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias**: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 4.ed. Belém: UNAMA, 2001.

TEIXEIRA, Gilberto. **Porque e para que a pesquisa bibliográfica?** Disponível em <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?modulo=21&texto=1354#>> Acesso em: 15 jul. 2008.

VILLAMÉA, Luiza. Sermões plagiados: para combater cópia de homilias, igreja da Polônia lança livro e acena até com possibilidade de prisão. **Revista Isto É**, Rio de Janeiro, n. 2010, ano 31, p. 94, maio 2008.

VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos lógicos da metodologia científica**. Brasília: UnB, 2007.

WALLENHAUPT, Sandro. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Razão Bureau, 2004.